

AXIIDAE: UMA NOVA FAMÍLIA DE LEPIDÓPTEROS EM PORTUGAL

João Pedro Cardoso¹ & Ernestino Maravalhas^{1,2}

¹ Tagis – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal (www.tagis.net)

² CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto

Resumen: Se da a conocer una nueva familia de lepidópteros de Portugal (Lepidoptera: Axiidae), elevando a 72 el número de familias registradas hasta la fecha en el país.

Palabras clave: Lepidoptera, Axiidae, biogeografía, Portugal.

Axiidae: A new family of moths in Portugal

Abstract: A new family of moths (Lepidoptera, Axiidae) is reported for the first time from Portugal, raising the number of Portuguese families to 72.

Key words: Lepidoptera, Axiidae, biogeography, Portugal.

Introdução

O conhecimento faunístico dos lepidópteros tem evoluído significativamente em Portugal na última década, com a adição de dezenas de *taxa* (Passos de Carvalho & Corley, 1995; Corley *et al.*, 2000; Marabuto, 2003). As descobertas têm, em certas ocasiões, sido significativas, com a descrição de espécies novas para a ciência (e.g., Mey & Corley, 1999; Corley, 2002). Apesar de tudo, o registo de novidades lepidopterológicas refere-se normalmente a grupos taxonómicos básicos ou intermédios, sendo raro conseguirem-se registos novos das mais altas categorias sistemáticas (e.g. Monteiro, 1985; Sousa & Quartau, 1998).

Este artigo visa dar a conhecer um grupo faunístico totalmente desconhecido em Portugal. A adição refere-se a um elemento taxonómico novo, desde o nível superfamiliar (Superfamília Axioidea) ao da espécie: *Axia margarita* (Hübner, 1813) (Axiidae). Aumenta-se, assim, o conhecimento dos lepidópteros de Portugal, elevando para 72 o número de famílias de lepidópteros identificadas até ao presente no país. Esta descoberta revela que há um longo percurso a trilhar, até que a faunística de lepidópteros de Portugal seja satisfatoriamente conhecida, sendo de se admitir que existam por inventariar cerca de 300 a 500 espécies (Maravalhas, *in prep.*).

Material e Métodos

Com a finalidade de contribuir para a ampliação do conhecimento da fauna lepidopterológica da região de Setúbal, o primeiro autor vem realizando capturas de material, numa fase inicial recorrendo à iluminação pública e mais recentemente com armadilhamento luminoso (lâmpadas de vapor de mercúrio) operado por um grupo electrogénico.

MATERIAL OBSERVADO: Águas de Moura (Palmela), distrito de Setúbal, UTM 10kms: 29SNC27, a 40m, em postes de iluminação pública: 29.IV.1995 1 %, 16.V.1998 1% e 20.V.1998 2 % (João Pedro Cardoso *leg. et coll.*).

Discussão

A família Axiidae, que aqui se identifica pela primeira vez em Portugal, possui uma ligação filética não resolvida, com alguns autores a posicioná-la no seio dos Geometroidea e outros dentro da superfamília Axioidea (Minet, 1986, 1991). O diferendo deve-se à localização dos órgãos sensoriais (timpânicos), situados na base do abdómen nos Geometroidea e no anel abdominal A7 nos Axioidea. Ainda de acordo com Minet (1986) os Axioidea constituem um grupo afastado dos Bombycoidea, pelo facto de as suas lagartas estarem desprovidas de sedas secundárias.

Segundo Scoble (1995) a família Axiidae, de que são conhecidas menos de 10 espécies em todo o Mundo, possui distribuição Mediterrânica. O género *Axia* Hübner (1821) encontra-se representado na Europa por 3 espécies, das quais apenas *Axia margarita* (Hübner, 1813) se encontra na Península Ibérica. Freina & Witt (1987) referem a ocorrência da espécie em Espanha, sudeste de França, norte de Itália e Marrocos. Com esta descoberta, amplia-se o conhecimento deste *taxon* para ocidente.

As lagartas alimentam-se de plantas do género *Euphorbia* (L'Homme, 1935), especialmente *Euphorbia verrucosa* (Masó i Planas & De-Gregorio, 1986; Freina & Witt, 1987). Até à presente não foi possível localizar imaturos da espécie, apesar de existirem bastantes eufórbias no local da descoberta, pelo que se intensificarão as buscas para confirmar a manutenção deste *taxon*.

Segundo De-Gregorio *et al.* (2001) a espécie possui em Espanha uma fenologia tipicamente primaveril: o adulto observa-se entre Abril e Junho. Em regiões mais setentrionais, como a França, é um pouco mais tardia: voa de Junho a Agosto (L'Homme, 1935). A fenologia detectada até agora em Portugal, com registos em Abril e Maio, acompanha a verificada no resto da Península Ibérica.



Fig. 1. Exemplar ♀ de *Axia margarita* (Hübner 1823). Águas de Moura (Palmela) 20.V.1998. João Pedro Cardoso leg. et coll. Envergadura: 31mm.

Conclusões

É ampliado o conhecimento corológico de *Axia margarita* (Hübner, 1823) no centro-oeste da Península Ibérica. A oligofagia da espécie e a disponibilidade de recursos tróficos (*Euphorbia* sp.) numa vasta área do território português, levam-nos a admitir que se encontre dispersa pelo litoral, entre a Serra da Arrábida e Vila Real de Santo António, com eventuais incursões noutras áreas termófilas, especialmente nas do Alentejo e da Beira interior.

É igualmente aumentado o conhecimento faunístico, com a adição de uma nova família de lepidópteros à fauna portuguesa. O gráfico da figura 2 sintetiza a faunística das principais famílias (n>10 sp.) de lepidópteros presentes em Portugal. Quando comparada com a fauna espanhola, a portuguesa possui, tal como aquela, uma concentração de taxa em grupos familiares restritos: apenas 5 famílias registam mais de 100 espécies: Noctuidae (412), Geometridae (321), Pyralidae (238), Tortricidae (163) e Gelechiidae (136). Há ainda um número apreciável (11) de famílias monoespecíficas: Eriocranidae, Hepialidae, Heliozelidae, Incurvaridae, Crinopteri-gidae, Batrachedridae, Limacodidae, Thyrididae, Axiidae, Epipyropidae e Pantheidae.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Martin Corley pela disponibilização de dados faunísticos e a Albert Masó pela disponibilização de alguma bibliografia.

Bibliografia

CORLEY, M. F. V. 2002. Two new species of Depressariidae (Lepidoptera) from Portugal. *Nota lepid.*, **24**(4): 25-33.

- CORLEY, M. F. V., A. J. GARDINER, N. CLEERE & P. WALLIS 2000. Further additions to the Lepidoptera of Algarve, Portugal (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revta. Lep.*, **28**(111): 245-319.
- DE-GREGORIO, J. J. P., J. MUÑOZ & M. RONDÓS 2001. Atlas fotográfico de los lepidópteros macroheteróceros ibero-baleares. 214pp. Argania Editio. Barcelona.
- FREINA, J. J. & T. J. WITT 1987. *Die Bombyces und Sphinges der Westpalaearktis*. Forschung & Wissenschaft Verlag GmbH, Munique. 708pp.
- L'HOMME, L. 1935. *Catalogue des Lépidoptères de France et de Belgique (I)*. Le Carriol, par Douelle (Lot). 800pp.
- PASSOS DE CARVALHO, J. & M. F. V. CORLEY 1995. Additions to the lepidoptera fauna of Algarve, Portugal (Insecta, Lepidoptera). *SHILAP Revta. Lep.*, **23**(91): 191-230.
- MARABUTO, E. M. 2003. *Lemonia philopalus* (Donzel, 1842), nova espécie para a fauna de Portugal (Lepidoptera, Lemoniidae). *Bol. S. E. A.*, **33**: 101-104.
- MARAVALHAS, E. (Ed.). *As Borboletas de Portugal*. Vol. II (Macroheteróceros). *in prep.*
- MASÓ I PLANAS, A. & J. J. P. DE-GREGORIO 1986. Revisió del *Tyatirinae* i els *Axiidae* als Països Catalans. *Ses. Entom. ICHN – SCL*, **IV**:5-16.
- MEY, W. & M. CORLEY 1999. A new *Leucoptera* from the West Palearctic region (Lepidoptera: Lyonetiidae). *Holarctic Lepidoptera*, **6**(1): 31-5.
- MINET, J. 1986. Ébauche d'une classification moderne de l'ordre des Lépidoptères. *Alexandria*, **14**(7): 291-313.
- MINET, J. 1991. Tentative reconstruction of the ditrysian phylogeny (Lepidoptera: Glossata). *Entomologica Scandinavica*, **22**: 69-94.
- MONTEIRO, T. 1985. *Lemonia dumi* (L. 1761) em Portugal (Lep. Lemoniidae). *Bol. Sociedade Portuguesa de Entomologia*. Suplemento nº 1: 383-388.
- SCOBLE, M. J. 1995. *The Lepidoptera: Form, Function and Diversity*. 404pp. Oxford University Press. Oxford.
- SOUSA, A. B. & J. A. QUARTAU 1998. *Ommatissopyrops lusitanicus* Gen. e Sp. Nov. um novo lepidóptero epipyropídeo de Portugal (Lepidoptera, Epipyropidae). *Bolm. Soc. Port. Ent.*, **VII-1**(183): 1-7.

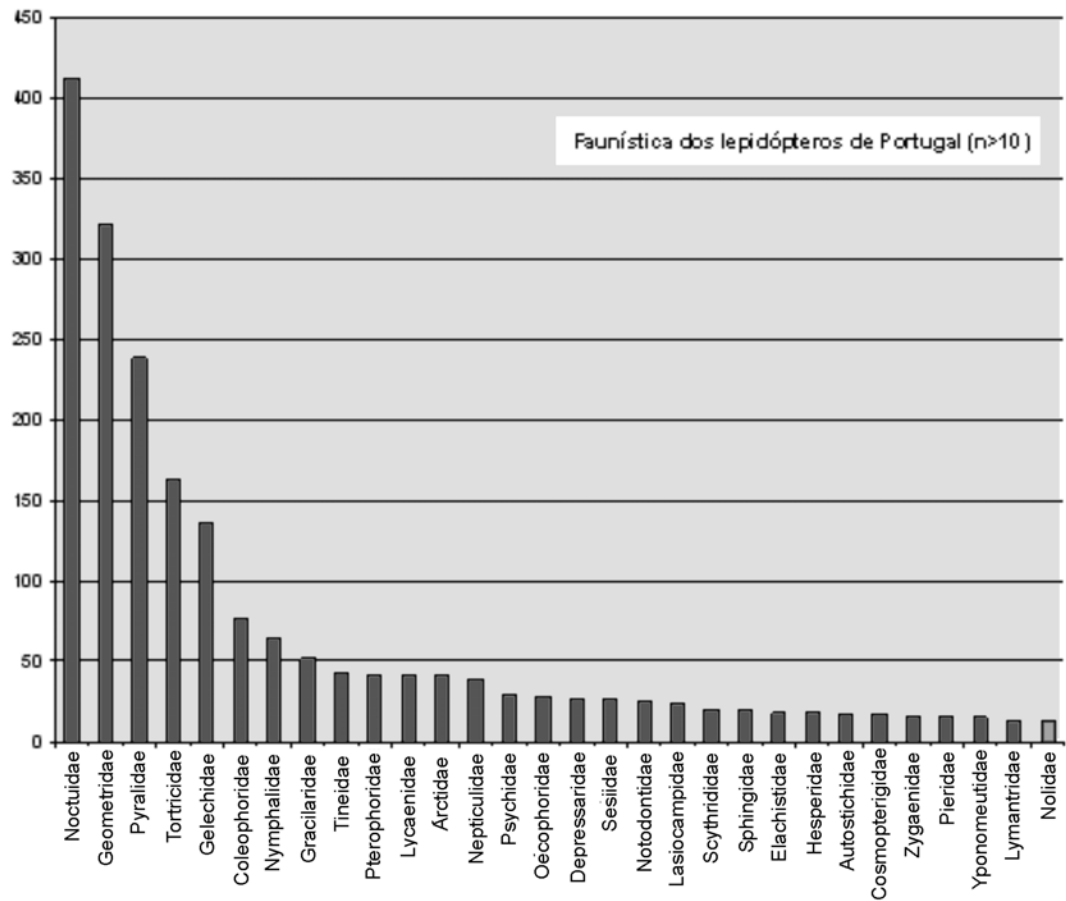


Fig. 2. Faunística dos lepidópteros de Portugal.

Grupos de Trabajo S.E.A.



Grupo de Trabajo sobre Lucanidae Ibéricos

<http://entomologia.rediris.es/gtli>

Apto. 385, 33400 Avilés (Asturias)
marcos.mendez@botan.su.se